



## **Elos entre desigualdade de gênero e extensão rural: desconstrução e reflexões a partir da sala de aula**

*Links between gender inequality and Rural Extension: deconstruction and reflections from the classroom.*

VIEIRA, Mariana Gomes; DIAS, Marcelo Miná<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa, mariana.g.vieira@ufv.br; <sup>2</sup> Prof. Adjunto do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa, minad@ufv.br.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica.**

**Resumo:** Historicamente, a constituição do meio científico foi fundamentada na predominância de sujeitos do sexo masculino. No campo das ciências agrárias, a consolidação de estereótipos que fomentam a noção errônea de ocupação essencialmente masculina intensificou as desigualdades de gênero, o que teve como consequência a inclusão tardia das profissionais do sexo feminino no meio. Especificamente no campo da Extensão Rural, há a consonância dessa noção, advinda principalmente de sua estrutura como política de assistência implantada em meados de 1960 no Brasil. Visando a desconstrução e a consequente reflexão sobre a presença de desigualdade de gênero no meio rural e acadêmico, este trabalho tem como objetivo ponderar sobre a temática, que circunda tanto extensionistas de campo quanto as produtoras. A partir da experiência de estágio em ensino proposta na disciplina ERU 451 - Extensão Rural, aliado à análise das grades curriculares dos cursos do Centro de Ciências Agrárias da UFV, constatou-se que a problemática não é explanada em sala de aula, o que pode interferir na atuação de campo das estudantes.

**Palavras-Chave:** extensão universitária; agricultura familiar; ciências agrárias.

#### **Contexto**

Este trabalho é produto de reflexões advindas da etapa de iniciação à docência como parte da formação em mestrado no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural na Universidade Federal de Viçosa (UFV), localizada em Minas Gerais. A experiência ocorreu na disciplina "Extensão Rural" que na UFV é obrigatória para os cursos de Agronomia e Zootecnia sendo ofertada em 60h semestrais, sendo esta carga horária metade teórica, metade prática. Todo período há oferta de 140 vagas, divididas em quatro turmas.

Para discussão desta experiência, parte-se da premissa de que a conjuntura científica e acadêmica das Ciências Agrárias possui em suas bases elementos socioculturais historicamente estabelecidos que delineiam as áreas científicas exploradas como sendo de cunho majoritariamente masculino. A repercussão desse estereótipo gera desfechos que recaem tanto nas dinâmicas relacionais de trabalho



das profissionais do sexo feminino, assim como na formação profissional das pesquisadoras (MOTTA, 2018).

Gradualmente a incorporação da presença feminina na academia no contexto das Ciências Agrárias foi sendo ampliada. Todavia os percalços que afetam tal presença na dinâmica acadêmica são presentes. Ainda que as ações e atitudes discriminatórias não sejam amplamente explícitas, a inclusão do sexo feminino nessa esfera não obrigatoriamente se dá de forma fluida (MOTTA, 2018).

Ao alocar a análise no contexto da UFV, muitas das publicações científicas exploram a temática pelo viés de representação docente, como pode ser exemplificado por Fiúza *et al.* (2016), Motta (2018), Gomes (2020) e Peluzio *et al.* (2022). Contudo, as consequências derivadas da desigualdade de gênero também ocasionam prejuízos para as estudantes de graduação e pós-graduação, incidindo diretamente em sua formação acadêmica (FIÚZA *et al.*, 2016).

No caso do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFV, Fiúza *et al.* (2016) exemplificam os entraves socio estruturais pela análise da entrada e saída dos estudantes nos cursos alocados nessa esfera, como Agronomia, Cooperativismo, Engenharia Agrícola e Ambiental, Zootecnia e Engenharia Florestal. Durante os anos de 2010 a 2014, os graduandos do sexo masculino alcançaram a porcentagem de 60%, as graduandas se mantiveram na faixa de 40%, demonstrando que a inserção e permanência das estudantes na academia foi transpassada pelo viés da desigualdade de gênero presente no CCA. Este resultado é consonante com o entendimento errôneo e socialmente construído que determina a diferenciação de profissões específicas para homens e para mulheres (FIÚZA *et al.*, 2016).

Ao delimitar a análise em um dos programas vinculados ao CCA-UFV, no caso o Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGER) alocado no Departamento de Economia Rural (DER), no qual a autora deste trabalho está inserida, pode-se, por exemplo, observar a predominância de produção científica masculina no período de 1969 a 2019. Dos 546 trabalhos de dissertação e tese produzidos, 52,01% foram idealizados por estudantes do sexo masculino e 51,46% por estudantes do sexo feminino. Apesar da pequena diferença, a produção científica feminina no programa só se tornou mais expressiva a partir das décadas de 1980 a 1990, delimitando o recorte temporal de abrangência crescente do número de pós-graduandas (PELÚZIO *et al.*, 2022).

É relevante correlacionar a conjuntura em torno da esfera de conhecimentos e estudos sobre a extensão rural e a política idealizada pelo Estado brasileiro a partir da década de 1950, visto que a extensão rural como política intervencionista de cunho social possuía configuração amplamente patriarcal, tendo suas bases ancoradas na divisão sexual do trabalho. Em meados da década de 1960, a centralidade da ação extensionista era a família. Visando impulsionar os núcleos familiares para remediar a precariedade tida como presente na esfera rural, a



intervenção era promovida por um profissional técnico agrícola e uma profissional economista doméstica (SILIPRANDI *et al.*, 2002; PELÚZIO *et al.*, 2022).

Ao técnico era direcionado o propósito “principal” da ação extensionista, no caso promover a instrução agrônômica. Já no caso da economista doméstica, lhe era incumbida a tarefa de auxiliar as esposas na elaboração de tarefas domésticas, como o preparo e higienização de alimentos, além da confecção de roupas. A hierarquização dos saberes se dava pela atribuição de maior importância à orientação técnica, tornando secundária e complementar a atividade exercida pelas mulheres. Os moldes dicotômicos e hierárquicos advindos da política de extensão rural também se estabeleceram no ensino superior, se assentando em cursos como Agronomia e Economia Doméstica, corroborando atributos específicos tidos como adequados para cada sexo (PELÚZIO *et al.*, 2022).

É no contexto de superação das assimetrias de gênero presentes no ensino da extensão rural no meio universitário que emerge este trabalho. A partir da dinâmica de experiência do estágio em ensino vivenciado pela autora na disciplina “Extensão Rural” evidencia-se a importância da exposição e debate acerca da temática, visto que a construção das matrizes curriculares dos cursos do CCA da UFV não engloba especificamente disciplinas sobre gênero. Este conteúdo está ausente de disciplinas que tratam temas correlatos, como por exemplo as disciplinas “Sociologia Rural” e “Agroecologia e Agricultura Orgânica”, que, ademais, são alocadas nos períodos finais da graduação ou são optativas.

Logo, este trabalho tem como principal objetivo refletir sobre como a disparidade de gênero permeia a esfera acadêmica, e conseqüentemente a profissional. Para além, ponderar sobre como a construção de saberes em um meio científico-acadêmico demarcado socialmente como pertencente ao sexo masculino incide em uma lacuna que afeta a concepção dos estudantes sobre as assimetrias de gênero intrínsecas ao contexto em que estão inseridos, repercutindo assim em sua dinâmica universitária e no exercício da extensão rural no campo.

### **Descrição da Experiência**

A inserção na disciplina Extensão Rural se deu no primeiro semestre de 2023. Mediante o diálogo com o professor responsável pela disciplina, foi possível constatar a possibilidade de inserir a discussão de gênero em duas turmas das quatro turmas ofertadas. No caso, ressalta-se o vínculo da autora com a temática de gênero na esfera rural, visto que esse tópico é abordado em sua pesquisa de mestrado. Cabe salientar também o contexto de proximidade tanto da autora como a do professor responsável pela matéria com temáticas como agroecologia e agricultura familiar, o que tornou possível a abertura para se dialogar sobre gênero e extensão rural na disciplina.

A estrutura metodológica da disciplina é alicerçada no potencial das experiências práticas para a formação dos estudantes. Logo, sua estrutura é



baseada na aproximação dos discentes com produtoras/es da região de Viçosa. O método prevê a realização de diagnósticos participativos para promover uma interação com a diversidade de realidades da agricultura familiar. A partir do diagnóstico, uma demanda apresentada é escolhida e tem início o planejamento de uma intervenção dialógica para apresentar e discutir alternativas viáveis e adaptadas às condições da unidade socioproductiva envolvida na ação. Ao longo do período letivo são feitas em média duas visitas em cada propriedade, dependendo da necessidade dos estudantes, a depender das necessidades de aprofundamento do diagnóstico. Cabe ao grupo de estudantes, em diálogo com os referenciais teóricos discutidos em aula, escolher o formato da atividade em que serão apresentadas e discutidas as alternativas à demanda escolhida e previamente apresentada pelas/os agricultoras/es.

Para a elaboração deste trabalho foi feito o uso de algumas ferramentas metodológicas como Observação Participante e Análise Documental. Foram analisadas as grades curriculares dos referidos cursos de graduação vinculados ao CCA-UFV. Com relação à observação participante, Minayo e Costa (2018), autores que trabalham a partir da compreensão de Malinowski (2005), a ótica do observador possibilita a apreensão de informações que se ancoram em sua subjetividade e experiência, enriquecendo assim a análise conjuntural feita pelo pesquisador. A observação participante foi substancial para captar situações durante as visitas de elaboração do diagnóstico, que posteriormente serviram como exemplos para fomentar a reflexão em sala de aula.

No decorrer da disciplina, a autora pôde ministrar uma aula específica sobre os elos entre a desigualdade de gênero e a extensão rural. Nesse caso, foram exemplificados alguns conceitos chave como patriarcado e divisão sexual do trabalho, além do entendimento de como se dá a incidência destes na esfera rural. Também foi evidenciada a relação de desigualdade de gênero com a estrutura própria da proposta difusionista de extensão rural, que se tornou predominante no Brasil a partir dos anos 1960. Para além, foi demonstrada como a problemática atinge tanto a esfera das agricultoras como a das extensionistas. No caso das agricultoras, sua participação nos processos produtivos é frequentemente questionada, já no universo das extensionistas, suas atribuições são alocadas na esfera de trabalhos que envolvem a centralidade do cuidado e do assistencialismo.

## **Resultados**

Como principais resultados advindos da experiência dialógica no campo e na sala de aula proposta pela disciplina, ressalta-se tanto a elaboração de uma demonstração de técnica construída a partir do panorama da questão de gênero por um dos grupos de estudantes, assim como o afloramento de situações vivenciadas pelas discentes no ambiente acadêmico e no campo prático, relatadas em sala de aula.



No primeiro momento, ao ocorrer a roda de apresentação dos estudantes que cursavam a disciplina, foi feito o questionamento acerca de ocorrências negativas experienciadas no meio universitário e nas práticas de campo pelas estudantes. Alguns relatos emergiram, revelando situações de discriminação velada, indiferença à presença da extensionista ou de direcionamento de questões e comentários, por parte dos produtores, voltados para os colegas de sexo masculino presentes nas práticas. Uma das turmas eram compostas, para além de alunas inseridas nos cursos de agronomia e zootecnia, por três estudantes do Serviço Social, sendo a disciplina optativa para este curso.

Posteriormente, no decorrer da disciplina, ocorreram as idas dos grupos a campo, tensionadas para o desenvolvimento dos diagnósticos. A partir disso, notou-se a predominância da escolha de observações técnicas, que acarretaram, em geral, a elaboração de diagnósticos voltados para demandas também técnicas. Contudo, o grupo formado pelas estudantes do serviço social, somado de uma participante da agronomia, optou por explorar a temática de gênero. A escolha foi feita mediante a observação e diálogo das estudantes com a produtora e seu companheiro, tendo como decorrência a demanda de melhoria da gestão organizacional da propriedade por parte da produtora. Durante o diagnóstico também foram identificadas problemáticas de cunho técnico, todavia a escolha priorizou temas que pudessem ser trabalhados a partir do diálogo entre os dois cursos.

Ressalta-se o potencial de descentralização do viés tecnicista mediante a construção de uma equipe interdisciplinar, possibilitando trabalhar a problemática a partir de diferentes perspectivas construídas pelas estudantes, considerando as vivências e experiências proporcionadas pelos seus respectivos cursos. Nesse caso, há a possibilidade da consolidação de escolha da demanda feita pelo grupo ter sido fomentada pelo fato de a questão de gênero ser amplamente trabalhada no curso de Serviço Social.

Tanto o diagnóstico quanto a demonstração de técnica pelo grupo contaram com alguns direcionamentos propostos pela autora deste trabalho, embora a autonomia do grupo tenha sido sempre proeminente. No caso, a escolha da ferramenta utilizada na demonstração técnica foi a Caderneta Agroecológica, instrumento político pedagógico elaborado pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata Mineira (CTA-ZM) visando a sistematização da produção das agricultoras (JALIL *et al.*, 2019). A partir disso, pode-se trabalhar a soberania destas, afirmando a relevância de seu papel no contexto rural.

No que tange a aula sobre o gênero, lecionada no dia 25/05/2023, sucedeu-se mais um espaço de oportunidade para a verbalização de relatos e situações envolvendo subordinação de gênero vivenciadas pelas estudantes. Mais algumas situações de direcionamento aos componentes de sexo masculino nos campos foram relatadas, além da explanação de situações envolvendo oportunidades de estágio com vagas direcionadas aos candidatos de sexo



masculino. No caso das estudantes que constroem suas respectivas carreiras nas Ciências Agrárias, há a possibilidade da irradiação desses entraves socio estruturais afetarem sua atuação profissional no campo como extensionistas.

A partir do que foi contextualizado anteriormente, ressalta-se a importância da inserção do debate temático sobre gênero tanto nas turmas da disciplina de Extensão rural, assim como em outros componentes curriculares, fomentando a reflexão das futuras técnicas, incidindo conseqüentemente na sua atuação prática de campo.

### Referências bibliográficas

FIÚZA, Ana Louise de Carvalho; PINTO, Neide Maria de Almeida; COSTA, Elenice Rosa. Desigualdades de gênero na universidade pública: a prática dos docentes das ciências agrárias em estudo. *Rev. Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 803-818, jul./set. 2016.

JALIL, Laetícia; SILVA, Luana Cristine; OLIVEIRA, Jannah. Caderneta agroecológica: a contribuição das mulheres para a soberania e segurança alimentar e conservação da agrobiodiversidade. *Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE*, v. 2, n. 15, p. 98-125, 2019.

MALINOWSKI, Bronislaw. *The argonauts of the Western of Pacific*. London; Routledge, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, n. 40, p. 11-25, 2018.

MOTTA, Janayna Avelar. **Mecanismos de reprodução das assimetrias de gênero no campo acadêmico: a formação universitária e a atuação profissional no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa – MG**. 123f. 2018. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – DER/UFV. Minas Gerais, 2018.

GOMES, Jamille Mylena de Freitas. **A divisão sexual do trabalho e a dimensão generificada do campo científico: um recorte da Universidade Federal de Viçosa**. 86 f. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFV. Minas Gerais, 2018.

PELUZIO, Érica Arruda; DA SILVA, Parley Lopes Bernini; DOULA, Sheila Maria. Mulheres na ciência: uma análise sobre as pesquisas e pesquisadoras do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural. *Cadernos de Gênero e Tecnologia*, v. 15, n. 45, p. 64-81, 2022.

SILIPRANDI, Emma *et al.* Desafios para a extensão rural: o "social" na transição agroecológica. *Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável*, v. 3, n. 3, p. 38-48, 2002.